



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**TEMAS FRATURANTES NA LITERATURA INFANTOJUVENIL: REFLEXÕES
SOBRE A SAGA HARRY POTTER**

**GUARABIRA
2024**

ELLEN DA COSTA SANTOS

**TEMAS FRATURANTES NA LITERATURA INFANTOJUVENIL: REFLEXÕES
SOBRE A SAGA HARRY POTTER**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Área de concentração: Estudos Literários

Orientador: Profa. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

GUARABIRA
2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S2371 Santos, Ellen da Costa.
Temas fraturantes na literatura infantojuvenil [manuscrito] : reflexões sobre a saga Harry Potter / Ellen da Costa Santos. - 2024.
31 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.
"Orientação : Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Literatura Infantojuvenil. 2. Temas Fraturantes. 3. Harry Potter. 4. Tabu. I. Título

21. ed. CDD 820

ELLEN DA COSTA SANTOS

**TEMAS FRATURANTES NA LITERATURA INFANTOJUVENIL: REFLEXÕES
SOBRE A SAGA HARRY POTTER**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

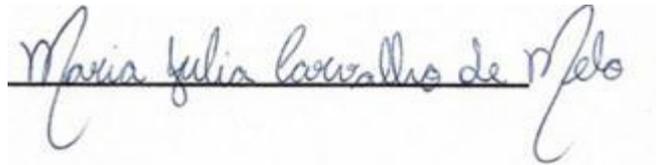
Área de concentração: Estudos Literários

Aprovada em: 17/06/2024.

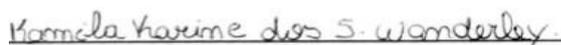
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria Júlia Carvalho de Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Kamila Karine dos Santos Wanderley (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu querido irmão que fez da minha infância, fantástica; aos meus amados pais, que me ensinaram que a mais forte das magias é o amor, DEDICO.

- E acima de tudo, observe o mundo ao seu redor com olhos curiosos, porque os maiores segredos estão sempre escondidos nos lugares mais improváveis. Aqueles que não acreditam em magia nunca irão encontrá-los.

(Ronald Dahl)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Resposta da questão 2.....	22
Quadro 2	Resposta da questão 3.....	24
Quadro 3	Resposta da questão 4.....	25
Quadro 4	Resposta da questão 5.....	26
Quadro 5	Resposta da questão 6.....	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Metodologia	12
3.2	HARRY POTTER E OS TEMAS FRATURANTES	14
2.1	A literatura infantojuvenil e o trabalho pedagógico	15
2.2	Harry Potter é uma literatura para jovens?	18
3	A FRATURA BENÉFICA EM HARRY POTTER	21
3.1	Percepção dos(as) jovens leitores(as) sobre os temas fraturantes presentes na saga Harry Potter	22
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICES	32

TEMAS FRATURANTES NA LITERATURA INFANTOJUVENIL: REFLEXÕES SOBRE A SAGA HARRY POTTER

Ellen da Costa Santos¹
Francineide Batista de Sousa Pedrosa²

RESUMO

A juventude, período entre infância e maturidade, traz consigo inúmeras reflexões, adversidades e traumas. É o período de construção para a vida adulta, onde, adicionalmente se precisa de ajuda com os problemas que podem afetar um(a) jovem. Diante disso, sabendo da importância da literatura infantojuvenil com inserção de temas fraturantes para auxiliarem na construção do ser, este trabalho teve como objetivo geral. investigar os temas tabus na literatura de JK Rowling e as contribuições para a formação de jovens leitores. Como objetivos específicos pretendemos: a) discutir os temas fraturantes na saga Harry Potter e a forma como podem influenciar os jovens leitores. b) identificar os temas fraturantes presentes na saga Harry Potter da autora J.K Rowling e como esses temas aparecem de forma implícita ou explícita; c) analisar a percepção dos(as) jovens leitores(as) sobre os temas fraturantes nas obras da autora, e como vivenciam essas temáticas. Para isso, aplicou-se um questionário com alunos(as) da etapa de 9º ano de Ensino Fundamental de escolas públicas, a fim, de obter dados necessários para entender como essas temáticas dentro da literatura de *Harry Potter* são recebidas pelos(as) jovens, e se as mesmas conseguem trazer benefícios para os(as) leitores(as). Para o referencial teórico, utilizou-se as concepções de Bettelheim, (2002), acerca dos temas fraturantes, Zilberman (2003), no que tange a literatura infantojuvenil, Pereira (2009), sobre a origem da literatura infantojuvenil, Lajolo e Zilberman (2007), sobre a contemporaneidade da literatura infantojuvenil e Coelho (2000, 2012) sobre a importância da literatura fantástica. Os resultados obtidos apontam que os livros de *Harry Potter* possuem diversos temas tabus expostos e abstrusos e como os leitores e leitoras conseguem neste concerne literário um apoio psicológico para lidarem com seus próprios problemas. A saga de livros de *Harry Potter*, consegue ser uma das favoritas dos(as) jovens, e suas temáticas fraturantes trazem benefícios aos(às) jovens tais como: a preparação para a maturidade na vida adulta.

Palavras-Chave: Literatura Infantojuvenil; Temas Fraturantes; *Harry Potter*; Tabu.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB – Campus III.

² Professora Substituta do Departamento de Educação – Curso de Pedagogia da UEPB/Campus III. Mestra em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN.

FRACTURED THEMES IN CHILDREN'S LITERATURE: REFLECTIONS ON THE HARRY POTTER SAGA

ABSTRACT

The youth stage, which falls between childhood and adulthood, is filled with innumerable reflections, adversities, and traumas. During this time, young readers are preparing for adulthood and may require extra assistance with issues that could impact them. This work's main goal was to investigate the taboo themes in J.K. Rowling's literature and the contributions to the formation of young readers. As specific objectives, we intend to: a) discuss the fracturing themes in the Harry Potter saga and the way in which they can influence young readers. b) identify the fractured themes present in the Harry Potter saga by author J.K. Rowling and how these themes appear implicitly or explicitly; c) analyze young readers' perceptions of these themes in the author's works and how they experience them. In order to obtain the information needed to comprehend how these themes in *Harry Potter* literature are viewed by young people and whether they can help readers, a questionnaire was given to ninth graders in public schools. For the theoretical framework, we drew upon the ideas of Bettelheim (2002) concerning fracturing themes, Zilberman (2003) concerning children's literature, Pereira (2009) concerning the genre's inception, Lajolo and Zilberman (2007) concerning the genre's contemporary nature, and Coelho (2000, 2012) concerning the significance of fantasy literature. The outcomes show that the *Harry Potter* books contain various revealed and abstruse taboo themes, along with how readers might use this literary support to deal with their own problems. The *Harry Potter* book series has managed to become one of young people's favorite sagas and how its themes fracturing brought benefits to readers, such as: preparing for maturity in adulthood.

Keywords: Children's Literature; Fracturing Themes; Harry Potter; Taboo.

1 INTRODUÇÃO

Os temas fraturantes são temas considerados tabus, ou seja, aqueles que atingem a moral, como estupro, morte, prostituição, incesto, supremacia racial, entre outros, e estão diretamente ligados com a censura e a proibição. Na literatura infantojuvenil, atualmente, vemos esses assuntos inseridos de forma respeitosa e precisa e, cada dia mais, essas temáticas estão se fazendo presente em livros infantojuvenis de interesse dos jovens leitores.

Sabemos que a literatura infantojuvenil é a literatura inaugural na vida do leitor, a qual é a primeira etapa para a formação de crianças e adolescentes, na maioria das vezes, o primeiro contato com a arte escrita, nas escolas e bibliotecas. Com caráter pedagógico e educacional, é uma mistura entre contos de fada, amor, fantástico e os mais diversos e importantes assuntos para a formação social dos jovens leitores.

Com a contemporaneidade e a coexistência de conflitos sociais e internos, a literatura infantojuvenil vem se modificando cada vez mais. Dentro do fantástico e dos contos de fadas observamos, gradualmente, mais assuntos de viés social, indispensáveis para a vida cotidiana. A consciência social sobre assuntos conflitantes e importantes se mostra passo a passo mais debatida e discutida entre as diferentes faixas etárias.

A literatura infantojuvenil possui caráter behaviorista, com uma espécie de estímulos e respostas, essa literatura vem acompanhada sempre do fator pedagogizante, embasado no sentido de que os comportamentos podem ser medidos e modificados. Em muitos livros conseguimos encontrar estereótipos éticos e morais como o bem prevalecendo sobre o mal, o mocinho vencendo o vilão, desde as narrativas mais antigas como a Bíblia Sagrada até o cenário atual dos avanços do homem e da literatura.

A importância dos temas fraturantes, considerados “tabus”, dentro da literatura infantojuvenil, é de aproximar o jovem ao real, com suavidade e responsabilidade trazer temas complexos e polêmicos a fim de promover a preparação da criança e do jovem para a vida adulta. Valorizando a ideia de que as crianças e jovens são seres que merecem uma literatura deferente, seres complexos com opiniões e visão de mundo, não seres sem perspectiva e rasos.

Justificamos o trabalho com a Saga Harry Potter, em virtude de entendermos a necessidade de discutir temas complexos e de fácil acesso para os jovens. A escassez de literaturas que abrangem os anseios dos(as) leitores(as) nos motivaram a pesquisar livros que focalizassem nas problemáticas reais, levando em consideração a necessidade “suportes” que ajudam na passagem para a vida adulta. Quando adolescente, os livros *de Harry Potter*, serviram-nos de auxílio nas mudanças que ocorreram em nossa vida, podendo, assim, ajudar outros jovens também.

Partindo da área da psicologia, observamos cada vez mais crianças com depressão e ansiedade, condições associadas aos problemas com o social. Apresentando temas conflitantes desde a infância para as crianças, podemos adequar, da forma mais responsável, uma maneira de prepará-las para os problemas da vida adulta, a fim de ajudar a sanar o choque e o desequilíbrio emocional com a chegada das divergências da adolescência (Monteiro e Lage, 2007).

A autora J.K Rowling, configura em sua saga de livros *Harry Potter* uma literatura infantojuvenil com diversos temas complexos e fraturantes. De forma coesa, a autora traz em suas obras, hegemonia de raças, supremacia e preconceito, fazendo analogias ao nazismo e a prática de relações consanguíneas em consonância com a realeza, de forma implícita e responsável, aproximando os leitores ao mundo real, aos problemas existentes no passado e na atualidade e aos movimentos políticos e sociais. Misturando com o fantástico, feiticeiros e bruxos ela aborda assuntos sérios e direcionados com naturalidade e de forma disfarçada.

A emergência desses temas complexos na literatura infantojuvenil atual, estão relacionados com a psicologia e atrelados com o pedagógico e o literário. As pautas delicadas de serem trabalhadas pelos padrões morais são desenvolvidas com responsabilidade. Dessa forma, indagamos: Qual a importância de temas tabus na literatura infantojuvenil e quais contribuições trazem para os jovens leitores?

Dessa forma, traçamos como objetivo geral investigar os temas tabus na literatura de JK Rowling e as contribuições para a formação de jovens leitores. Como objetivos específicos pretendemos: a) discutir os temas fraturantes na saga Harry Potter e a forma como podem influenciar os jovens leitores. b) identificar os temas fraturantes presentes na saga *Harry Potter* da autora J.K Rowling e como esses temas aparecem de forma implícita ou explícita; c) analisar a percepção dos(as) jovens leitores(as) sobre os temas fraturantes nas obras da autora, e como vivenciam essas temáticas.

Para melhor compreensão acerca das teorias relacionados aos temas fraturantes suas contribuições para a formação dos jovens, e a necessidade de adentrar com temas que ajudem a superar perdas e medos, dialogamos com Bettelheim, (2002), que aborda sobre importância e construção psicológica das narrativas; Zilberman (2003), que discorre sobre as concepções no tocante a literatura e o ensino, ocasionando uma forte e saudável relação entre obra e jovem leitor. Pereira (2009), que relata sobre a origem da literatura infantojuvenil e as problemáticas desse concerne literário; Lajolo e Zilberman (2007), que tratam sobre as discussões contemporâneas da literatura infantil brasileira e Coelho (2000, 2012), que traz reflexões sobre as produções literárias infantis e a importância da pedagogia dos contos de fadas, e a necessidade do imaginário e do mágico nas narrativas, discorrendo também acerca dos símbolos, aspectos históricos e estéticos da literatura infantojuvenil, colocando a noção de importância e estrutura desse acervo literário na vida dos jovens leitores.

O trabalho está dividido nas seguintes partes: introdução, em que descrevemos o que são os temas fraturantes e quais são as funções desses temas dentro da literatura; trazemos também a justificativa, a questão de pesquisa, os objetivos, seguida da metodologia utilizada para a realização do trabalho. Na seção seguinte, apresentamos a fundamentação teórica, trazendo os temas fraturantes dentro das obras analisadas, explicitando como esses temas tabus, aparecem de forma oculta na saga Harry Potter; salientamos também a importância da literatura infantojuvenil e os benefícios que os temas tabus oferecem aos(às) adolescentes; abordamos ainda o contexto histórico da literatura infantojuvenil e a importância desse gênero literário para o público jovem. Na análise dos dados, apresentamos as respostas obtidas pelos alunos(as), trazendo os resultados e discussões para chegarmos ao resultado da pesquisa; finalizando com as considerações finais seguidas das referências bibliográficas.

1.1 Metodologia

As pesquisas científicas são, segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 65), “um processo de investigação para solucionar, responder ou aprofundar sobre uma indagação no estudo de um fenômeno”. Feita para a realização de novas descobertas e aprofundamento de conhecimentos sobre uma assertada temática, toda pesquisa se inicia com a pesquisa exploratória, com os livros ou artigos analisando teorias já estudadas sobre certo tema, seguida da pesquisa bibliográfica abrangendo conhecimento sobre a área de estudo.

A pesquisa bibliográfica é importante desde o início de uma pesquisa científica, pois é através dela que começamos a agir para conhecer o assunto a ser pesquisado, ou seja, desde o início, o pesquisador deve fazer uma pesquisa de obras já publicadas sobre o assunto pesquisado, investigando as conclusões e se ainda é interessante desenvolver a pesquisa sobre esse determinado assunto. Em toda pesquisa científica é importante apresentar o embasamento teórico ou a revisão bibliográfica que é

elaborada na investigação de obras científicas já publicadas, para que o pesquisador adquira o conhecimento teórico. (Sousa; Oliveira; Alves, 2021. p. 68).

Podendo haver várias modalidades de pesquisa científica, a pesquisa em vigor de abordagem qualitativa em educação, analisa os princípios e as hipóteses acerca dos temas fraturantes na literatura infantojuvenil, determinando seus objetivos, através de conceitos envolvendo temáticas delicadas relacionadas com a saga *Harry Potter*, especificamente no quinto livro da saga, “A ordem da Fênix”. A pesquisa se fundamenta nas considerações do educando, analisando e investigando as opiniões dos discentes de ensino básico, buscando trazer contribuições teóricas acerca da literatura e do ensino para a formação de jovens leitores.

Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados ou produto. O interesse desses investigadores está em verificar como determinado fenômeno se manifesta nas atividades, procedimentos e interações diárias. Não é possível compreender o comportamento humano sem a compreensão do quadro referencial (estrutura) dentro do qual os indivíduos interpretam seus pensamentos, sentimentos e ações. (Godoy, 1995, p. 63).

A pesquisa é qualitativa de caráter descritivo, analisando e expondo os dados analisados, não interferindo nos dados coletados dos adolescentes, apenas os descrevendo e os explicando, entendendo a dinâmica do fenômeno através da perspectiva dos sujeitos entrevistados.

As pesquisas descritivas têm como objetivo básico descrever as características de populações e de fenômenos. Muitos dos estudos de campo, bem como de levantamentos, podem ser classificados nessa categoria. Nos levantamentos, contudo, a preocupação do pesquisador é a de descrever com precisão essas características, utilizando instrumentos padronizados de coleta de dados, tais como questionários e formulários. (Gil, 2002, p. 131).

Na pesquisa de caráter qualitativo, o foco é centralizado na qualidade dos resultados, e em busca de conservar os resultados das respostas em nível absoluto, analisamos sobre as contribuições da literatura infantojuvenil, por meio de questionários com questões abertas, deixando os(as) interlocutores(as) responderem da melhor forma, explicando como ele relaciona esse fenômeno, de forma individual e por meio de questionário *online*, com um roteiro de entrevista, buscando guardar essas respostas se permitindo analisar os dados verdadeiramente, aumentando a qualidade da pesquisa.

Rejeitando a expressão quantitativa, numérica, os dados coletados aparecem sob a forma de transcrições de entrevistas, anotações de campo, fotografias, videoteipes, desenhos e vários tipos de documentos. Visando à compreensão ampla do fenômeno que está sendo estudado, considera que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados. O ambiente e as pessoas nele inseridas devem ser olhados holisticamente: não são reduzidos a variáveis, mas observados como um todo. (Godoy, 1995, p. 62).

Realizamos uma pesquisa qualitativa em educação, por meio de método de questionário *online*, visando respostas ágeis, permitindo-as, a partir de longas distâncias, trazer contribuições para a literatura infantojuvenil, com materiais escritos de forma virtual, de procedência inovadora acerca dos temas fraturantes dentro da literatura infantojuvenil.

Muitos estudos de campo possibilitam a análise estatística de dados, sobretudo quando se valem de questionários ou formulários para coleta de dados. No entanto, diferentemente dos levantamentos, os estudos de campo tendem a utilizar variadas técnicas de coleta de dados. Daí por que, nesse tipo de pesquisa, os procedimentos de análise costumam ser predominantemente qualitativos. (Gil, 2002, p. 132).

Os sujeitos desta pesquisa são jovens leitores da etapa de ensino do 9º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, de escolas públicas do brejo paraibano, com uma faixa etária de idade entre 13 e 15 anos, que foram submetidos a um questionário por meio da plataforma digital de recolhimento de informações, *Google Formulários*, e propagado o link para a concretização das respostas, através do aplicativo de mensagens, o *WhatsApp*. Pretendemos com a pesquisa, perceber, de forma intrínseca o entendimento e percepção do grupo de jovens leitores e leitoras acerca dos temas fraturantes presentes nas obras da saga de Harry Potter.

A saga de sete livros da autora J.K Rowling, abordam sobre um leque de temas sensíveis, porém, alguns são apresentados no enredo de forma explícita, como a morte, o preconceito, a pobreza, a escravidão, e outros de forma implícita, como a supremacia, as relações consanguíneas, os grupos excluídos e marginalizados na sociedade, bem como as minorias.

Os dados coletados são imprescindivelmente importantes para a pesquisa em vigor, conseguimos entender com precisão e constância o fenômeno analisado. Para sua execução, foram selecionados estudantes de ensino regular fundamental básico do brejo paraibano que foram submetidos a um questionário de 6 questões, por meio da plataforma digital “*Google Formulários*”. A pesquisa foi realizada em um período intensivo de 15 dias, do dia 13 ao dia 28 de abril de 2024.

O critério de seleção dos(as) participantes desta pesquisa, foi primordialmente escolhido devido a faixa etária adolescente, visto que a puberdade nessa idade, traz consigo inúmeras descobertas, e estudantes da etapa do 9º ano do ensino fundamental, que se configura na última etapa do ensino básico, focando na entrada para o ensino médio, que pode proporcionar traumas e anseios.

Por questões éticas, os alunos e alunas (2 meninas e 3 meninos) não serão identificados(as) com seus nomes legítimos, e sim, nomeados(as) como: Aluno A, Aluno B, Aluno C, Aluno D e Aluno E. A idade dos mesmos(as) destoa de 13 a 15 anos, os(as) caracterizando em um público adolescente. Foram direcionadas cinco perguntas aos(às) discentes analisados(as), acerca dos livros de *Harry Potter* e suas opiniões no que tange as temáticas abordadas no livro, os personagens, e sua compreensão e sensações sobre os livros lidos, e uma questão dirigida sobre a idade dos participantes, questões essas expostas no Apêndice A.

2 HARRY POTTER E OS TEMAS FRATURANTES

A saga de livros de fantasia *Harry Potter*, conta com livros adaptados para vários idiomas e é a série literária mais vendida no mundo inteiro. Entrelaçando o romance e o fantástico, a saga aborda de forma assertiva, temas delicados de forma abstrusa, como a supremacia racial, escravidão e a prática de relação consanguínea.

Encontramos nos livros de fantasia da autora J.K Rowling, discriminação por ascendência, hegemonia e supremacia racial. A autora utiliza do termo “trouxas” para se referir aos seres humanos que não possuem magia e sofrem discriminação. Dentro do universo Harry Potter, criou-se uma doutrina de “puros sangues”, famílias que se relacionavam entre si, em busca de hegemonizar raças, e de exterminar os seres humanos sem magia.

Com analogia ao nazismo, encontramos nos livros de fantasia da saga, semelhanças com as práticas nazistas como a família “*Black*”, uma família dentro do enredo de *Harry Potter* de cinco gerações que valorizava a supremacia de raças, praticando relações entre parentes consanguíneos, na tentativa de formar uma raça “pura”.

Com essa prática, detalha-se na árvore genealógica da família, primos que casaram entre si e tiveram filhos, desencadeando um parentesco com quase todas as famílias da saga. O bruxo e vilão líder da saga, *Lord Voldemort*, reunia seguidores em busca de exterminar todos os seres humanos não mágicos, aqueles que não possuíam magia, em busca de uma sociedade

“purificada”, um ideário absolutamente nazista. Os seguidores do bruxo *Lord Voldemort*, possuíam uma marca chamada “marca negra” em seus braços, identificando o grupo terrorista denominado como “comensais da morte”.

Não longe dos hábitos nazistas com o uso da suástica que marcou a história com seu legado de mortes e proibida de ser usada atualmente no Brasil. A ideia de raça pura e hegemonias raciais já foram vistas anteriormente na história da sociedade; a saga nos traz com responsabilidade esse movimento político e social surgido na Alemanha no passado.

Os pressupostos ideológicos dos nazistas e a prática arbitrária do poder levaram-nos inevitavelmente a desenvolver uma moralidade que contradizia a que apregoavam. Na realidade, tudo o que os nazistas atribuem à condição humana deixa claro que a moralidade exigida era vista apenas e exclusivamente como um mecanismo de poder. (Lenharo, 1991, p. 64).

No nazismo, existia essa ideia de superioridade racial, que consistia na crença de uma raça superior, baseando seus ideais no ódio contra as minorias praticando de atos terroristas e desumanos. Se tratava de um regime totalitário, onde existe culto ao líder, visto como o centro de tudo, como um “Deus”. Esses ideais também são vistos na saga *Harry Potter* quando a autora J.K Rowling, retrata muito bem em seu enredo, onde o vilão praticava discursos de ódio com os seres considerados inferiores, torturava e os matava.

A série trata cuidadosamente desses assuntos com o público juvenil, e os temas fraturantes dentro das obras, contribuem como um grande aliado para encorajar os jovens e prepará-los para as desventuras do mundo atual e as complexidades que a sociedade moderna carrega.

Os livros de *Harry Potter* conseguem trazer enredos secundários com pautas complexas e difíceis de serem abordadas com o público jovem de forma leve dentro da escrita. Dentro das obras observamos temas polêmicos e necessários, e até os leitores mais assíduos podem passar por toda a saga sem sequer perceber que temas tão complexos foram temáticos dessa série juvenil, que tem como principal papel, o entretenimento.

J.K Rowling em seu livro “*Harry Potter e a Ordem da fênix*” (2003, p. 96), discorre: “As famílias de sangue puro são todas entrelaçadas - Se alguém deixar os filhos e filhas casarem apenas com puros-sangues, a escolha fica muito reduzida; sobram muitos poucos. Molly e eu somos primos”. Neste trecho retirado do livro, conseguimos observar através da fala do personagem *Sirius Black*, esses temas delicados presentes dentro da narrativa fantástica da autora, que neste caso, detalha relações consanguíneas entre primos.

A família praticava relações entre primos para sustentar o “puro sangue”, um ideal de supremacia racial. Essa família da saga, fez uso dessa prática por anos, a fim de exterminar uma raça considerada em seus ideais, inferior a eles. A relação entre primos considerada por muitos países crime, é um tema delicado de se tratar com crianças e adolescentes, e pode ser uma das temáticas tabus que poderão passar pelo olhar dos leitores de forma despercebida.

Habitualmente, não somente na literatura de *Harry Potter* os temas fraturantes atuam expostos, nas mais variadas leituras, sendo uma delas a mais comum e lida em nível mundial, a Bíblia, que trata de enredos difíceis de se tratar com os jovens com sua faixa etária independentemente livre. A Bíblia traz temáticas extremamente tabus, possuindo até escolas dirigidas para seus estudos com crianças e jovens tais como, Catecismo, Crisma e Escola Dominical, que são momentos de reflexão voltados para crianças com objeto de estudo principal, o texto religioso.

2.1 A literatura infantojuvenil e o trabalho pedagógico

Quando nos referimos as crianças, estamos delimitando uma faixa etária de 0 a 12 anos, quando nos referimos aos adolescentes, restringimos essa faixa etária para 13 a 18 anos, conforme o ECA (Estatuto da criança e do adolescente):

Considerado o maior símbolo dessa nova forma de se tratar a infância e a adolescência no país, o ECA inovou ao trazer a proteção integral, na qual crianças e adolescentes são vistos como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento e com prioridade absoluta. Também reafirmou a responsabilidade da família, sociedade e Estado de garantir as condições para o pleno desenvolvimento dessa população, além de colocá-la a salvo de toda forma de discriminação, exploração e violência. (Brasil, 2021, p. 6).

Muitos livros não acompanham as transformações e pautas que a sociedade moderna traz à tona. Sendo assim, a literatura infantojuvenil assume papel pedagógico e literário inserindo essas pautas nas obras juvenis, com cautela e, trazendo para os(às) jovens temas importantes.

Na literatura infantojuvenil as pautas delicadas são primordiais para serem abordadas, aproximando o(a) jovem do mundo real. Por meio do fantástico e do imaginário, conseguimos inseri-los(as) nessa complexidade com a literatura, supervisionada pelos autores, escolas e editoras de livros, sem excessos de magia e excessos de realidade, na medida certa e com responsabilidade. Conseguimos perceber a construção de uma escrita responsável e de qualidade, conforme destaca Pereira (2009, p. 31) “na atualidade, os textos realistas infantojuvenis estão mais interessados em instigar o sujeito a refletir sobre questões sociais que fazem parte do seu mundo e buscam instigar sua consciência crítica”. Em consonância com a autora, os(as) jovens não só merecem como precisam da inserção de temas com relevância social, para sua formação como ser social e como leitor(a).

A literatura infanto-juvenil surge estreitamente vinculada à tarefa pedagógica de formar o futuro cidadão para desempenhar adequadamente o papel social que lhe for destinado. O caráter formador da literatura é o que é valorizado neste momento. É aquilo que ela tem para oferecer, do ponto de vista ideológico, que é considerado relevante. (Pereira, 2009, p. 26.)

Analisamos atualmente o empenho pedagógico dos(as) docentes em inserir essas temáticas nas salas de aula do ensino básico, com a utilização de palestras, melodias, atividades entre outros meios, a fim de esvair a desinformação perante essas problemáticas e ajudar até mesmo com os crimes e atentados contra as crianças e adolescentes como o assédio e o estupro, podendo ser evitados com informação dirigida a esse público alvo.

Percebemos o quão prejudicial é à falta de informação sobre o próprio corpo e limites, podendo evitar ataques e assédios, quando essa informação é vinculada de maneira coerente. Salientamos a importância da inclusão desses temas na vida cotidiana dos alunos e alunas, como: sexualidade, aborto, modificações corporais, entre outros.

Anteriormente na história, a literatura infantojuvenil se tratava muito do maravilhoso e pouco do real, da realidade humana, acompanhávamos muito a presença de seres místicos, não reais, e um enredo distante das necessidades de uma criança ou de um(a) jovem. Progressivamente, encontramos mais acervos literários infantojuvenis que optam pelo enredo com o acréscimo desses seres fantásticos, porém, com temáticas de mais proximidade ao real, entrelaçados com problemas cotidianos.

Uma das questões que acompanha a literatura infanto-juvenil desde a sua origem pode ser apresentada sinteticamente pela tensão entre pedagogia e arte literária. Vimos que o surgimento desse gênero está vinculado à preocupação pedagógica de formação das crianças e na sua preparação para o futuro. Os educadores logo perceberam, nos textos

literários infanto-juvenis, aliados importantes para subjetivação das crianças. (Pereira, 2009, p. 28).

Sabemos que a literatura conforme Coutinho (1978, p. 08) “é um fator estético. Não visa, informar, ensinar, doutrinar, pregar, documentar. Acidentalmente, secundariamente, ela pode fazer isso”. Essa é a questão entrelaçada na literatura infantojuvenil, ela liga o estético e a arte da palavra escrita, ensinando e formando cidadãos e cidadãs éticos(as), com seu papel pedagogizante, condutor de caráter, sendo importante, um grande aliado no desenvolvimento pessoal e literário, devendo existir essa dualidade entre formação pessoal e literatura na formação de todo e qualquer jovem.

A literatura infantojuvenil, surge como a primeira literatura na vida do(a) jovem leitor(a). Ainda na escola ou em casa através das televisões, somos apresentados ao trabalho pedagógico de entretenimento e educação infantil, através das adaptações para a tv, conhecemos grandes obras como: O Sítio do Picapau Amarelo (Monteiro Lobato), Chapeuzinho Vermelho (Charles Perrault), Pinóquio (Collodi), e assim, iniciamos a traçar nossas personalidades, nosso caráter e conhecimento de mundo. Aprendemos com o Sítio do Picapau Amarelo sobre nossa cultura, o folclore, o valor e a importância do trabalho, adquirimos com Chapeuzinho Vermelho, a vitalidade de nunca confiarmos em estranhos e não nos desviarmos do nosso caminho, com Pinóquio, entendemos as grandes consequências que a mentira traz, formando um caráter ético e responsável.

Considerado o precursor deste viés literário, Charles Perrault, o escritor francês que iniciou ainda na idade média as adaptações dos famosos contos de fadas, resgatando narrativas antigas e modificando para coletâneas importantes de seu tempo. Sempre atreladas ao popular e com fator moralizante, os contos são conhecidos hoje no mundo inteiro e adaptados para peças de teatro e cinema; partindo das preocupações da formação da criança e do jovem enquanto leitor que precisa de um desenvolvimento específico e eficaz. Motivados por essas questões, nasce ainda na idade média o ramo literário centralizado na criança “A literatura infantojuvenil”. (Cadermatori, 2006).

É um gênero literário que se define pelo seu público específico, pensado desde o enredo até a materialização dos livros para jovens, tendo seu precursor no Brasil, o escritor Monteiro Lobato, trabalhando cultura e folclore com um universo rico e transformador, com caráter ficcional, atrelado ao místico e ao mágico, grande aliado das literaturas infantojuvenis. Visibilizando crianças e jovens que passaram décadas sem o seu devido espaço na história, Monteiro Lobato, traz uma ilustre personagem em sua obra, a boneca falante, “Emília”, uma criança que criticamente possui voz ativa, inovando a literatura infantojuvenil no Brasil.

Por outro ângulo, ainda que Monteiro Lobato tenha inovado a literatura infantojuvenil Brasileira e trazido inúmeros benefícios acerca da temática, não podemos esquecer das críticas dedicadas ao autor que apresentava aspectos racistas em suas obras, disseminando esse preconceito racial com a utilização de termos pejorativos ao fenótipo (conjunto de características de cada indivíduo) de seus personagens negros em suas narrativas e os usando sempre como paradigma para finalidades não tão boas.

Com os negros, raça que Lobato também considera inferior, as coisas são mais complexas. Em alguns momentos, onde pretendeu apontar sinais de incivilidade, primitivismo ou barbárie, usou como modelo “nações” negras, como por exemplo, o Senegal. (Moraes, 1995, p. 99).

Independentemente de sua trajetória na literatura, o autor brasileiro em questão possuía ideais racistas e suas obras necessitam de uma revisão e reformulação acerca dos estereótipos preconceituosos raciais, sendo repudiável em qualquer circunstância e recorte temporal.

2.2 Harry Potter é uma literatura para jovens?

Nos livros de *Harry Potter*, encontramos o mágico e não real carregado de sentidos ocultos reais: a presença de bruxos e feiticeiros, trazendo esse simbolismo de um poder maior ou soberano, que desde os primórdios sustentam a humanidade. A autora J.K Rowling, nos traz fortes simbolismos das tradições literárias infantis em sua saga.

Os personagens principais da saga *Harry Potter* são compostos por três pessoas: Rony, Hermione e Harry, e apresentados ao público leitor como um trio imbatível, com características que se completam, nos fazendo lembrar do triângulo, ou do elo perfeito, sempre presente na literatura de modo geral, e especificamente na infantojuvenil, “Os três porquinhos”, “Os três desejos da fada madrinha”, “A Santíssima Trindade”, Ou seja, é recorrente a ideia de que dois ou um seria incompleto numa produção literária. Ainda na linha de simbolismos, a autora J.K Rowling, nos traz a simbologia do número sete, que é considerado por Pitágoras um número perfeito e pelo senso comum, um número mágico.

O número sete é considerado como divino e perfeito e relaciona-se com a sabedoria, a reflexão, a meditação, a paz interior. Para a numerologia, esse número caracteriza pessoas espirituais, intelectuais, idealistas, estudiosas e criativas, que dedicam-se à contínua busca pelo conhecimento científico. Associado ao número sete temos: o símbolo - a estrela, o planeta - Neptuno, o elemento - a água, o metal - a prata, as cores - a púrpura e a violeta, a pedra - a ametista, o aroma - o de uva. Em geral, as pessoas que têm preferência pelo número sete possuem como profissões, por exemplo, o magistério, as artes dramáticas, a advocacia, as artes literárias, são cientista e inventores. Segundo o filósofo grego Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.), “Todas as ações humanas têm uma ou mais das seguintes sete causas: o acaso, a natureza, a compulsão, o hábito, a razão, a paixão e o desejo.” O número sete está envolvido em vários setores da nossa vida. Esse número desempenha um papel na religião, na ciência, nas artes, na literatura, nos negócios e na educação. (Melo, 2016, p. 15).

Observamos, por exemplo, o personagem principal no primeiro livro da saga “Harry Potter e a Pedra Filosofal” (2000) da autora J.K Rowling, nascendo no sétimo mês do calendário, o vilão da trama dividindo sua alma em sete partes, descrito no sexto livro da saga “Harry Potter e o Enigma do Príncipe” (2005) da mesma autora. No primeiro livro da saga, apresenta os feitiços que são classificados em sete categorias, se aproximando da simbologia das grandes literaturas de viés infantis e sociais como em “Branca de Neve”, em que nos deparamos com sete anões, com a história do mundo no viés bíblico descrito pela Bíblia Sagrada, onde Deus descansou no sétimo dia, “Os Sete Pecados Capitais”, “Os Sete Dons do Espírito Santo”, trazendo a analogia da perfeição para as suas sagas.

[...] os números três e sete estão presentes em inúmeros campos, reenviando-nos, repetidamente, para um simbolismo de magia e perfeição, intimamente ligado à intervenção divina. E os contos de fadas não escapam a estas manifestações, dado o cariz metafórico da sua linguagem, simples e direta, mas, simultaneamente, cheia de imagens e duplos sentidos, reenviando para as funções de divertimento e moralização/educação deste tipo de literatura. (Mesquita, 2012, p. 6).

Os arquétipos e mitos que compõem a saga *Harry Potter*, perpassam também nas grandes literaturas como a Bíblia, e as mais variadas literaturas infantojuvenis, esses simbolismos são os mediadores, conforme Coelho (2012), entre o espaço imaginário e o espaço real em que a vida se cumpre. Trazendo uma noção de mundo e de conhecimentos internalizados para dentro da saga, de modo que com seus temas fraturantes não se distanciam muito da própria Bíblia, que trata de traições, mortes, temas com conotações sexuais, entre tantos outros.

Foi pela transformação dos mitos e arquétipos em linguagem simbólica, pois sem estes eles não existiriam, que a Sabedoria da vida neles contida pôde se difundir por todo o mundo, transformada em contos (de fadas ou maravilhosos), em novelas de cavalaria, romances, cantigas... Em nossos tempos, tais mitos e arquétipos continuam engendrando a verdadeira literatura, por intermédio de novas linguagens simbólicas. Os tempos mudam, mas a condição humana continua a mesma. (Coelho, 2012, p. 73).

Nossos conhecimentos de mundo, atravessam os textos, e precisamos deste dispositivo para conseguirmos ter uma plena interpretação de uma narrativa, esses simbolismos ocultos dentro desse enredo fantástico, nos remetem a outras narrativas e outros textos que já fomos familiarizadas e trazem consigo um grande questionamento: temas complexos devem ser abordados com adolescentes? E a resposta é claramente, sim! Os jovens não são inferiores aos adultos nos pensamentos ou nos problemas pessoais, eles devem e precisam de uma literatura que abrange seus problemas e que os ajudem com seus conflitos e na sua forma de conhecer o mundo e se reconhecer.

Muitos pais acreditam que só a realidade consciente ou imagens agradáveis e otimistas deveriam ser apresentadas à criança - que ela só deveria se expor ao lado agradável das coisas. Mas esta visão unilateral nutre a mente apenas de modo unilateral, e a vida real não é só agradável. Existe uma recusa difundida em deixar as crianças saberem que a fonte de tantos insucessos na vida está na nossa própria natureza na propensão de todos os homens para agir de forma agressiva, não social e egoísta, por raiva e ansiedade. Em vez disso, queremos que nossos filhos acreditem que, inerentemente, todos os homens são bons. Mas as crianças sabem que elas não são sempre boas. (Bettelheim, 2002, p. 9).

Se no que concerne a literatura, não existirem preocupações com o mundo real, e a desenvoltura dos problemas sociais atuais e que acompanham o processo de evolução, estamos nós mesmos enquanto profissionais, praticando um ato fraturante com os jovens. O mundo atual não é isento de desilusões e de tribulações, se as devidas medidas não forem tomadas com as adversidades que um jovem enfrentará, promoveremos danos irreversíveis em seu desenvolvimento ao se deparar com as dificuldades, podendo causar até mesmo problemas psicológicos quando não souberem lidar com a existência de contratempos que poderão vir a surgir. A literatura é uma das formas mais precisas da escola e dos profissionais da área conseguirem sanar essa problemática, aplicando esses temas de forma responsável e dirigida. A autora JK. Rowling, consegue trabalhar extremamente bem em formato de texto corrido e com diversas complicações reais presente em seus livros.

Na leitura dos livros da saga *Harry Potter*, acompanhamos os personagens dotados de personalidades comuns. Eles são construídos e complexos, até mesmo o protagonista considerado herói, o próprio, *Harry Potter*, pratica atos ruins, se sente inseguro diversas vezes, realiza atitudes erradas. O mais sábio do enredo, o professor e diretor da escola de magia e bruxaria, *Dumbledore*, é extremamente inteligente, porém realizou atos tolos e impulsivos ao tocar em uma maldição, ocasionando sua própria morte; nos fazendo perceber que somos todos dotados de problemas e erros.

É válido ressaltar que vários personagens foram alvo de bullying, tanto dentro do espaço escolar quanto fora. Harry era alvejado de diversas maneiras pelo fato de ser órfão, mas também por possuir habilidades acima da média, o que lhe dava certa fama, sendo motivo de inveja por parte dos demais. A personagem Hermione sofria por não ter pais bruxos, o que a caracterizava como inferior e insignificante, não sendo merecedora de frequentar Hogwarts. Neville foi um dos que mais sofreu, pois, além de ser considerado inepto, era alvo de diversas piadas com relação à morte de seus pais, que foram violentamente torturados. Foi a partir dos laços de amizade criados na escola que esses alunos conseguiram superar essas adversidades e conquistaram grandes feitos. (Pinheiro, 2018, p. 12).

O que não significa que um erro isolado tenha poder de julgar toda sua ética, bem e mal, trata-se, portanto, de uma dualidade maniqueísta. Não existe um ser que proceda somente o bem ou somente o mal. É importante que os jovens se reconheçam em histórias e personagens, é necessário saber que um erro não se qualifica na exterminação da benignidade do ser, fazendo necessária essa bagagem pessoal dos personagens da saga para uma leitura coerente e positiva.

Toda leitura por si só traz consigo inúmeros benefícios aos leitores, *Harry Potter*, além de ser um grande sucesso de bilheteria, faz parte do entretenimento cultural em massa, sendo presente na infância da maioria das crianças em formato de livro ou filme. A leitura dos livros que foram adaptados para o cinema e se tornaram grandes sucessos de bilheteria, podem se tornar um aliado das escolas na inserção de uma leitura prazerosa aos jovens leitores e que acompanhem seus problemas, pensamentos e formação humana.

É extremamente necessário a adição de literaturas que acompanhem as transformações sociais e pessoais dentro do contexto estudantil. É, ainda na escola, onde construímos nossos conhecimentos e saberes, sendo assim, precisa-se de materiais que ajudem os jovens estudantes no seu autoconhecimento e em sua criticidade. O ambiente escolar, torna-se assim, o espaço mais seguro para sementeação dos valores individuais dos(as) discentes sendo necessário aportes literários que consigam abranger todas as necessidades.

Na verdade, desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem... No encontro com a literatura (ou com a arte em geral), os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade. (Coelho, 2000, p. 29).

Todos os jovens possuem consigo paixões, inseguranças, ansiedades, tristezas, reprovações e os mais diversos sentimentos e experiências positivas e negativas. Dentro da literatura, devem ser tratadas as temáticas agradáveis e desagradáveis, de forma devidamente mediada já que a vida real é formada de vivências boas e também ruins, necessitando da inclusão das relações reais humanas para o desenvolvimento individual e pessoal de maneira aplicada nos livros e inserida pelas escolas.

Pode-se afirmar que a literatura é a mais importante das artes, pois sua matéria é a palavra (o pensamento, as ideias, a imaginação), exatamente aquilo que distingue ou define a especificidade do humano. Além disso, sua eficácia como instrumento de formação do ser está diretamente ligada a uma das atividades básicas do indivíduo em sociedade: a leitura. (Coelho, 2000, p. 10).

Devido à grande receptividade dos jovens com a leitura dos livros de fantasia de *Harry Potter*, e a importância da leitura para o indivíduo social e o jovem leitor, a saga surge como uma prática literária com seus ideais formadores de caráter, e de viés pedagógico. Suas complexas questões manifestadas nos personagens só têm a contribuir com o desenvolvimento dos adolescentes, estabelecendo questões sociais e corroborando em um espaço seguro para iniciação da vida adulta.

Nessa perspectiva, cabe a participação do mediador como aquele que irá apoiar e incentivar o aluno a ser protagonista de sua própria formação, ser um par mais experiente e solidário ao acompanhá-lo a se adentrar no mundo literário. A participação do mediador pode se dar desencadeando nos jovens o interesse pelo ficcional. (Amarilha, 2013, p. 130).

Os professores das escolas devem ser capazes de mediar e apoiar jovens leitores, sabendo da influência da leitura no processo cognitivo e social do indivíduo. Os docentes devem

amparar uma leitura com grande aceitação do público alvo para conseguir equilibrar o meio entre literatura, escola e problemas pessoais, adentrando os jovens no mundo da literatura, para possuírem pensamento crítico e se adaptarem ao mundo real. O jovem deve ser protagonista do seu desenvolvimento pessoal e educacional, conjuntamente, suas predileções carecem ser consideradas e atendidas pelos docentes e todo âmbito educacional.

3 A FRATURA BENÉFICA EM HARRY POTTER

Por um longo período da história, as crianças e jovens permaneceram em uma posição silenciada, não havia uma concepção real de infância ou tão pouco uma preocupação literária para esse público específico. Após a reformulação dessa concepção e as transformações sociais, surge esse gênero literário focado nessa delimitada faixa etária.

Dissemos que o reconhecimento da criança como um ser que precisa de tratamento diferenciado é um fator importante para determinar o surgimento da literatura infanto-juvenil, pois, no período histórico medieval, que antecede aquele em que ocorrem os fenômenos que estamos destacando, a criança não ocupava o lugar singular que depois veio a ocupar. (Pereira, 2009, p. 25).

Essa nova configuração de infância e esse atual espaço literário, trouxe um grande aliado ao trabalho pedagógico e psicológico para a concepção das crianças e jovens; descrito nas páginas dos livros, grandes questões sociais e sentimentais ajudando os leitores a conseguirem tratar das transformações psíquicas em cada fase da infância.

É a psicologia infantil que assegura a teoria da formação da criança; e sua aplicação no campo didático proveio da pedagogia. Porém, ocorreu ainda uma ressonância no terreno artístico, através do aparecimento da literatura infantil. Assim, a emergência deste gênero explica-se historicamente, na medida em que aconteceu estreitamente ligada a um contexto social delimitado pela presença da família nuclear doméstica e particularização da condição pueril enquanto faixa etária e estado existencial. (Zilberman, 2003, p. 11).

Em *Harry Potter*, a autora se debruça sobre os aspectos morais e de formação do ser em seus textos. A própria história nos explicita desde o primeiro livro, por exemplo, em *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (2000), um menino que sobrevive ao ataque de um vilão, mesmo sendo ainda um bebê. Essa ação não consegue ceifar a vida do menino, pois, sua mãe se coloca a frente do ataque mágico, se tornando uma barreira protetora, nos demonstrando a valorização do amor materno e da família.

- Você-Sabe-Quem matou os dois. E então, e esse é o verdadeiro mistério da coisa, ele tentou matar você. Queria fazer o serviço completo, acho, ou então tinha começado a gostar de matar. Mas não conseguiu. Você nunca se perguntou como arranjou essa marca na testa? Isso não foi um corte normal. Isso é o que se ganha quando um feitiço poderoso e maligno atinge a gente; destruiu seus pais e até sua casa, mas não fez efeito em você... (Rowling, 2000, p. 53).

Além disso, o universo de *Harry Potter* se passa dentro de uma escola, a instituição de magia e bruxaria de *Rogwarts*, onde os alunos possuíam disciplinas voltadas para magia e também para suas profissões futuras, e em meio à todas adversidades e guerras, os alunos cumpriam seus respectivos horários de estudos, afirmando a importância e necessidade da escola. Aprendemos ainda perante os livros a importância da amizade na vida de um ser, e a importância de construir essa relação com outras pessoas.

O universo é bem construído dentro do enredo, existem governos, secretários, leis que sustentam o mundo mágico, existem cadeias destinadas aos infratores que pratiquem alguma

magia proibida, escolas, hospitais psiquiátricos e, sobretudo, regras e consequências, construindo nos jovens, o entendimento de que toda ação demanda uma reação positiva ou negativa a partir de seus atos.

No universo criado por J. K. Rowling, o uso de magia possui várias normas e os bruxos, que detêm o maior controle da magia, precisam seguir essas regras para não sofrerem consequências. Além disso, é especificado o que cada feitiço ou poção é capaz de realizar. Todavia, os limites da magia não são estabelecidos de forma clara. A cada livro, Rowling introduz novos feitiços e possibilidades e, apesar de a magia ser de fato utilizada para solucionar problemas, o leitor não sabe quando ela será capaz de fazê-lo ou não. (Seixas, 2023, p. 51-52).

Lidos em todo o mundo, a saga de livros de *Harry Potter* faz parte das predileções literária dos jovens. Dificilmente, conseguimos presenciar um jovem que nunca leu os livros ou assistiu as adaptações cinematográficas desta literatura. Por se aproximar dos conflitos reais dos adolescentes e de uma estrutura de sociedade real, os leitores conseguem se identificar e possuir afeição por esse enredo literário.

Na atual sociedade moderna, após a reformulação da concepção de infância e de um concreto gênero literário focado nos jovens, conseguimos oferecer, mais precisamente, livros que contenham temáticas densas e necessárias para a formação do ser e da organização social, e que consigam alcançar o favoritismo da faixa etária juvenil, como, os livros de *Harry Potter*.

Como toda e qualquer sociedade existente, no universo de *Harry Potter*, ocorrem crimes, guerra, mortes, escravidão, *bullying*, preconceito, pobreza, feitos inerentes ao humano e aos avanços da sociedade. De forma dirigida e bem escrita, a autora traz esses e muitos outros temas fraturantes dentro de sua literatura. Os temas fraturantes, são aqueles que quebram, chocam, são delicados de serem tratados, entretanto, necessários.

A fim de entender como os jovens leitores recebem e captam esses temas dentro dos livros de *Harry Potter*, realizamos o desenvolvimento de um estudo, através de uma coleta de dados, onde foram selecionados 5 alunos(as) leitores(as) de escolas públicas e com o objetivo de efetivar um levantamento de dados por meio um questionário online, no que diz respeito aos temas fraturantes trabalhados nas obras de *Harry Potter* e suas percepções sobre o enfoque geral do enredo dos livros.

3.1 Percepção dos(as) jovens leitores(as) sobre os temas fraturantes presentes na saga Harry Potter

Apresentamos, em formato de quadros, as respostas dos participantes para as questões disponibilizadas através do *Google Forms*. Em seguida faremos a análise e discussão das referidas respostas obtidas. Iniciaremos com a questão 2, visto que a 1 foi referente a idade dos(as) respondentes, e encontra-se no apêndice A. Na questão 2 perguntamos: “Alguma temática exposta nesse livro de *Harry Potter*, causa desconforto em você? Justifique”.

Quadro 1: Respostas da questão 2

Aluno A	Não.
Aluno B	Sim, discriminação por parte da sociedade dos bruxos.
Aluno C	Sim, No livro a morte do personagem Siriús Black o próprio ator deu um grito tão alto e com tanta ênfase que no filme removeram o volume.
Aluno D	Sim, o bullying com vários personagens.
Aluno E	Sim, as várias mortes retratadas ao decorrer do livro.

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Os temas fraturantes são precisos para nossa construção enquanto indivíduo social, e para lidarmos com as fraturas que a vida nos causa, os temas comuns a espécie humana e suas delimitações, deveriam ser tratados com mais naturalidade, visto que possuímos um prazo de vida: a morte; A mesma nos deveria ser ensinada desde jovens, para conseguirmos lidar com mais naturalidade sobre esse fenômeno natural da trajetória humana.

As estórias modernas escritas para crianças pequenas evitam estes problemas existenciais, embora eles sejam questões cruciais para todos nós. A criança necessita muito particularmente que lhe sejam dadas sugestões em forma simbólica sobre a forma como ela pode lidar com estas questões e crescer a salvo para a maturidade. As estórias "fora de perigo" não mencionam nem a morte nem o envelhecimento, os limites de nossa existência, nem o desejo pela vida eterna. O conto de fadas, em contraste, confronta a criança honestamente com os predicamentos humanos básicos. (Bettelheim, 2002, p. 6-7).

O enredo se inicia para os leitores trazendo a morte da mãe do personagem principal, a figura de maior importância e cuidado para os seres, pois é nosso primeiro contato humano. Esse medo é vivido por todas as crianças; porém, as perdas são reais e inevitáveis, e quando elas acontecem, devemos estar preparados(as) para recebê-las. Não somente a história do menino *Harry Potter*, mas, muitas outras começam narrando a morte de um parente próximo; *A Branca de Neve*, *A Cinderela*, entre muitas outras. Os Alunos C e E, ainda se apresentam desconfortáveis diante da morte dos personagens, porém, com os livros desta saga, encontramos diálogos saudáveis sobre a morte, e conseguimos encará-las de uma forma mais natural.

- Ele não voltará – repetiu Nick. – Terá prosseguido.
 - Que quer dizer com “prosseguido”? – perguntou Harry depressa.
 - Para onde? Escute... afinal, o que acontece quando a pessoa morre? Aonde vai? Por que nem todos voltam? Por que o castelo não está cheio de fantasmas? Por que...
 - Não sei responder.
 - Você está morto, não está – disse Harry exasperado. – Quem pode responder melhor do que você?
 - Eu tive medo da morte – disse Nick brandamente. – Preferi ficar. Às vezes me pergunto se não deveria... bom, isto que você vê não é cá nem lá... de fato, eu não estou cá nem lá – Ele deu uma risadinha triste. – Não conheço os segredos da morte, Harry, porque escolhi uma fraca imitação da vida. (Rowling, 2003, p. 696).

Essa conversa que acontece no quinto livro da saga, *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2003), entre Harry Potter e Nick, um dos fantasmas moradores da escola de *Hogwarts*, nos traz grandes reflexões sobre a morte. O fantasma explica a *Harry* que não existe um retorno, ele não está vivo de fato, ele ainda está no mundo real por medo da morte. Nick se descreve não pertencendo ao mundo dos vivos, nem ao mundo dos mortos, o que ele vive é uma imitação da vida.

Outra temática delicada tratada nos livros é acerca, por exemplo, da discriminação que pode acontecer dentro de todo e qualquer grupo social moderno, descrito pela autora J.K Rowling. Alguns bruxos, dentro desse universo mágico de *Harry Potter*, construíam um discurso tradicionalista e hegemônico, trazendo uma raça superior a outra, por essas famílias de bruxos tradicionalistas em questão, as pessoas que não possuíam magia, deveriam ser exterminadas e tratadas com inferioridade.

- Mas eram do nosso povo, não eram?
 - Eram bruxos, se é isso que você está perguntando.
 - Eu realmente acho que não deveriam deixar outro tipo de gente entrar, e você? Não são iguais a nós, nunca foram educados para conhecer o nosso modo de viver. Alguns nunca nem sequer ouviram falar de *Hogwarts*, até receberem a carta, imagine. Acho que deviam manter as coisas entre as famílias de bruxos. (Rowling, 2000, p. 72).

Esse diálogo travado entre o personagem principal, Harry Potter, e Draco Malfoy, no primeiro livro da saga, *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (2000), mostra aos leitores, a discriminação descrita pelo Aluno B em sua resposta, onde o personagem Draco, que fazia parte de uma família com ideal supremacista, não hesita em inferiorizar a raça não mágica e suplicar que as famílias puros-sangues devem ser mantidas, ou seja, famílias sem mistura de raça mágica e não mágica.

Outra temática trabalhada, sinalizada na resposta do Aluno D, é o *bullying*, presente no enredo mágico, comum na vida cotidiana escolar. Esse é um dos problemas sociais que pode, infelizmente, ser vivenciado pelos jovens na atualidade. No quinto livro da saga, observamos ainda, a prática de *Bullying* verbal, onde o personagem Draco, insulta arduamente a mãe do personagem *Ronald Weasley*.

- Queríamos acrescentar mais uns versos! – Gritou Malfoy, enquanto Katie e Alícia abraçavam Harry.

- Mas não encontramos rimas para gorda e feia, queríamos cantar alguma coisa sobre a mãe dele, sabe... - também não conseguimos encaixar “fracassado inútil” ... para o pai dele, sabe... (Rowling, 2003, p. 318).

É importante saber que seu personagem favorito, que derrota vilões e consegue conjurar feitiços, vivencia coisas tão comuns à sua realidade cotidiana escolar. Essas referências à vida comum, aproxima a realidade do leitor(a) aos livros propriamente lidos, despertando um maior interesse literário.

Seguindo com a questão 3, indagamos: “Você concorda que pessoas com a mesma faixa etária de idade que você, possam ler livros da saga *Harry Potter*? Justifique”.

Quadro 2: Respostas da questão 3

Aluno A	Sim. É uma idade ótima para ler livros dessa saga, e eu recomendo muito os livros
Aluno B	Sim, o livro é de fácil leitura e de fácil compreensão.
Aluno C	Sim, Por que o livro despertar criatividade e a imaginação das pessoas.
Aluno D	Sim, porém abordam temas muito intensos.
Aluno E	Sim, pois são vários contextos que condizem com a vida real e podem contribuir para que sejamos pessoas que pensem e ajudem mais ao próximo.

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Todos concordam que na faixa etária variante de 13 a 15 anos, são aptos a lerem os livros de *Harry Potter*. A predileção dos jovens quanto a essa saga de livros é explícita, todos os(as) entrevistados(as) demonstram apreço pela série de livros, e defendem a partir de seu ponto de vista, razão pela qual os livros devem ser lidos; as mídias sociais e a indústria comercial também influenciam diretamente sobre o gosto do público.

Recentemente presenciamos o quanto a influência midiática interfere no gosto da massa social com o filme “*Barbie*” (2023), onde os cinemas superlotaram e a indústria alimentícia começou a produzir alimentos diversos na cor rosa, cor predominante no filme, visando o aumento de vendas e o lucro. *Harry Potter*, não fica distante disso, as grandes lojas *online* como “*Shopee*” e “*Shein*” vendem artigos relacionados a *Harry Potter* que vão desde roupas, decoração de casa e brinquedo às maquiagens, cadernos, capas de celulares e até mesmo xícaras e joias.

No caso dos grandes sucessos de Hollywood, incluindo aqueles baseados em fontes pré-existentes como romances ou histórias em quadrinhos, o texto acaba sendo inundado por um paratexto comercial. O filme se torna uma espécie de marca ou franchise, desenhada para gerar não apenas seqüências mas também produtos de

consumo subordinados como brinquedos, músicas, livros e outros produtos sinérgicos dos diversos tipos de mídia. As adaptações de Harry Potter, por exemplo, se tornam o que Peter Bart chama de um “megafranchise”, arrecadando bilhões de dólares. (Stam, 2006, p. 30).

Entendemos que exista uma influência social para o favoritismo perante os livros de *Harry Potter*, entretanto, seu próprio enredo traz espontaneamente essa identificação pessoal dos(as) adolescentes. A realidade permite esse processo de identificação que também contribui para influenciar o gosto do público jovem, principalmente, dessa faixa etária em que ocorrem as maiores adversidades e os maiores traumas.

Na questão 4 temos: “Você identifica alguns temas tabus como por exemplo: morte, guerra, conflitos, relações consanguíneas, nazismo, escravidão, dentre outros, presentes na obra a “Ordem da Fênix”? Dialogue sobre suas percepções”. Obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 3: Respostas da questão 4:

Aluno A	Morte, guerras, conflitos entre outros, essas obras de ficção científica, só são boas quando tem um bom desenvolvimento como esse.
Aluno B	Sim, são temas bastante abordados que nos fazem refletir sobre esses e outros temas polêmicos.
Aluno C	Sim, Por exemplo a morte dê alguns personagens entre as guerras e conflitos, a relação amorosa entre alguns personagens, e o nazismo entre personagens como por exemplo o Draco Malfoy e a pobreza de alguns personagens (Ron).
Aluno D	Sim, a escravidão dos elfos domésticos que são obrigados a servirem até o fim da vida a família a qual o tenha comprado.
Aluno E	Sim, as várias mortes após o retorno do lord Voldemort e a maneira fria a qual ele e seus comensais praticam.

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Temas tabus, são temas que estremecem a moral, podendo ser relacionados com a proibição e censura. Em *Harry Potter*, conseguimos observar vários desses temas de forma implícita e explícita, as mortes estão dentro de uma camada mais explícita e fácil de ser observada, já a escravidão, apontada pelo Aluno D, em sua resposta, está dentro de uma camada mais profunda do enredo. J.K Rowling, trouxe em seus livros, essa temática escravista atrelada ao mágico.

Na sociedade de bruxos, era permitida a aquisição de “elfos domésticos” geralmente, passados de geração a geração. Esses elfos, conduziam suas vidas de modo a servirem a uma família específica de bruxos. De forma leal, todos os dias de sua vida e o dia inteiro trabalhando sem remuneração alguma: limpavam, costuravam, alimentavam seus donos, sentindo-se, indignos de receber alguma remuneração.

- Ora, Dobby fala do senhor o tempo todo, meu senhor – disse ela baixando um tantinho as mãos parecendo assombrada.
- Como vai ele? Perguntou Harry. – Está gostando da liberdade?
- Ah, meu senhor – disse Winky, sacudindo a cabeça -, ah, meu senhor, sem querer lhe faltar ao respeito, meu senhor, mas não tenho muita certeza se o senhor fez um favor a Dobby, meu senhor, quando deu a liberdade a ele.
- Por quê – perguntou Harry, espantado. – Que é que ele tem?
- A liberdade está subindo a cabeça dele – disse Winky, tristemente.
- Ideias acima da condição social dele, meu senhor. Não consegue outro emprego, meu senhor.
- Por que não?
- Winky baixou a voz uma oitava e sussurrou:

- Ele está exigindo pagamento pelo trabalho que faz, meu senhor.
- Pagamento? - exclamou Harry, sem entender. – Ora... por que ele não deveria receber pagamento?
- Winky pareceu horrorizada com a ideia e fechou os dedos um tantinho, de modo que seu rosto tornou a ficar invisível.
- Elfos domésticos não recebem pagamento, meu senhor! (Rowling, 2001, p. 76).

Essa fala, ocorre no quarto livro da saga, Harry Potter e o Cálice de fogo (2001), onde a escravidão estrutural descrita é tão natural recebida pela personagem Winky, que a mesma acha um absurdo um elfo doméstico possuir remuneração por seus serviços prestados, ainda acredita que a liberdade é maléfica aos elfos e que está fora da condição social de um elfo ser retribuído financeiramente. Essa problemática referente aos sistemas socioeconômicos e trabalhistas, é uma realidade da história das sociedades, evidente até os dias atuais, sendo um dos conhecimentos de mundo, que os jovens precisam ter ao longo de sua vida social.

A fantasia tem um nítido sentido compensatório, legítimo, segundo Richter e Merkel, caso se pense que decorre de uma situação de absoluta de pauperização e impossibilidade de mudar o sistema. Por esta mesma razão, os contos de fadas revelaram-se bastante adequados ao novo público emergente. Em primeiro lugar, porque não se pode escamotear a circunstância de que a fantasia é um importante subsídio para a compreensão de mundo por parte da criança: ela ocupa as lacunas que o indivíduo necessariamente tem durante a infância, devido ao seu desconhecimento do real. (Zilberman, 2003, p. 16).

A pobreza foi também, um dos problemas socioeconômicos identificados pelos alunos, a família de Rony, um dos personagens da tríade principal, é descrita como carente economicamente desde o primeiro livro da saga. A família de sete filhos, cujos, cinco ainda fazem parte do núcleo familiar que residem em casa, e dois, já se asseguram economicamente, nos apresenta a realidade de diversas famílias Brasileiras, onde os irmãos usam o material escolar do irmão mais velho, criticando a desigualdade social existente desde os primórdios:

- Sou o sexto de minha família a ir para Hogwarts. Pode-se dizer que tenho de fazer justiça ao nosso nome. Gui e Carlinhos já terminaram a escola. Gui foi chefe dos monitores e Carlinhos capitão do time de quadribol. Agora Percy é monitor. Fred e Jorge fazem muita bagunça, mas tiram notas muito boas e todo mundo acha que eles são realmente engraçados. Todos esperam que eu me saia tão bem quanto os outros, mas se eu me sair bem, não será nada de mais, porque eles fizeram isso primeiro. E também não se ganha nada novo quando se tem cinco irmãos. Uso as vestes velhas de Gui, a varinha velha de Carlinhos e o rato velho de Percy. (Rowling, 2000, p. 89).

Os jovens não conseguem acompanhar todos os problemas sociais e econômicos existentes ao longo da história, a dimensão do sistema global é muito ampla, e acompanhar todos os fenômenos e as transformações sociais, torna-se quase impossível para um adolescente. A fantasia de Harry Potter, consegue se tornar uma grande aliada do conhecimento real, da história do nosso mundo enquanto civilização, e os problemas que a sociedade ainda precisa resolver.

A seguir indagamos: “Você consegue se identificar em alguns dos personagens, quer sejam características ou personalidades, dos livros da saga Harry Potter? Quais e por que?”

Quadro 4: Respostas da questão 5

Aluno A	Harry Potter. Aparência
Aluno B	Herry, Hermione, Dumbledore, valdemort, ronnye.
Aluno C	Sim. Eu me identifico com a Hermione Granger pelo fato que ela é estudiosa (e eu sou assim) e também pelo fato que ela ama ler livros (e eu também).
Aluno D	Sim, o bullying sofrido por Hermione no primeiro livro da saga.

Aluno E	Sim, a personalidade do Neville Longbottom de estar sempre presente e empenhado em ajudar seus amigos.
----------------	--

Fonte: elaborado pela autora (2024).

A literatura infantojuvenil é a maior aliada na formação dos seres, e o papel de assimilação dentro da literatura é algo preciso. Todos os alunos(as) respondentes, dizem se identificar com algum personagem da saga, seja na aparência ou nas ações, todos conseguiram realizar um processo de assimilação entre si, comparado ao(s) enredo(s) lido(s).

Na literatura, essa valorização ideal do indivíduo está patente nas características dos heróis ou personagens românticos: todos eles, seres de exceção, modelos das qualidades e virtudes consagradas pela Sociedade, como padrões ideais a serem imitados. Desse modelo surgem, na literatura para crianças e jovens, os grandes heróis aventureiros, os tipos corajosos, invencíveis, verdadeiros super-homens que hoje se transformaram nos *super-men* que invadiram as histórias em quadrinhos e os filmes da TV. Transportada para a vida cotidiana, essa estrutura de herói vai-se transformando no personagem modelar de que a Literatura Infantil/Juvenil Tradicional está povoada. (Coelho, 2000, p. 20).

A construção dos personagens é fixada nos grandes valores morais do ser. A coragem de *Harry Potter*, o apreço exagerado pelos estudos de *Hermione*, a lealdade aos amigos de Rony, o altruísmo de *Neville*, a sabedoria de *Dumbledore*, o amor pelos animais de *Hagrid*, valorizam os ideais do indivíduo, e auxiliam na edificação do ser. Segundo Amarilha (2013, p. 128), “a resposta à leitura de ficção é tão ficcional quanto o texto que a estimula, mas os jovens leitores voltam para o mundo real mudados, em atitude e em saberes [...]”.

Com a leitura de ficção, principalmente em *Harry Potter*, onde a autora discorre de vivências reais ou problemáticas presentes no cotidiano escolar, a identificação dos(as) jovens leitores(as) é fluída, pois, em alguns casos, seus problemas, estão descritos nas páginas dos livros; e a maneira com que os personagens lidam com o *Bullying*, e seus problemas pessoais, ajudam os(as) adolescentes a lidarem com os seus próprios problemas, mudando suas atitudes perante a realidade. É fato que a valorização da amizade é um dos principais temas moralizantes da saga, fazendo com que os(as) jovens reflitam sobre essa importância para superarem seus traumas e medos, estimulando-os a verdadeiras relações afetivas entre seus pares.

Na última questão apresentamos para reflexão e respostas pelos(as) interlocutores(as), o seguinte questionamento: “O que você sentiu ao ler o livro “A ordem da Fênix” ou outro livro da mesma saga?”

Quadro 5: Respostas da questão 6

Aluno A	São muito bons, e ótimos ensinamentos, sobre amizades e valorização pessoal. Eu recomendo muito.
Aluno B	O livro é legal e nos leva a uma compreensão melhor dos filmes.
Aluno C	Sobre a ordem da fênix eu me sentir triste pela a morte de alguns personagens. E entre a relação de outros livros (Câmara Secreta) eu sentir ação, suspense, e curiosidade pra saber o que iria acontecer no final.
Aluno D	Senti entusiasmo para continuar a ler a saga, por ter história tão intrigantes e complexas que me deixam curiosa para saber o final.
Aluno E	Entusiasmo em acompanhar as várias aventuras vivida por Harry e seus amigos.

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Perante a exposição das respostas obtidas, observamos o quanto esse concerne literário fantástico, aperfeiçoou as habilidades críticas e literárias dos alunos que tiveram contato com a saga de livros, e o quanto eles apreciam e desfrutam desse enredo. O valor que essas temáticas

trouxeram e as reflexões sociais e pessoais que acarretaram aos alunos demonstram um horizonte de novos conhecimentos.

Os temas fraturantes presentes no enredo das obras, podem trazer inúmeros benefícios aos(as) adolescentes. Os(as) mesmos(as) apreciam e concordam que essa literatura pode e deve ser lida por outros jovens. Além de se identificarem com alguns aspectos da obra, os(as) estudantes analisados(as) conseguiram ainda, distinguir contextos históricos dentro do livro, e os mesmos esclareceram que uma obra de apreço contém temas fraturantes.

Percebemos, em suas falas, que a saga *Harry Potter* conseguiu enriquecer a leitura, compreensão de mundo e a vida interior. Psicologicamente, podemos observar o enriquecimento que essa sequência de livros poderá acarretar, pois seu enredo disponibiliza aos leitores e leitoras, o conforto de saber conscientemente que para todos os problemas, existe uma solução. Harry, derrota o vilão, e quase é expulso da escola, por muitas vezes não consegue finalizar seu dever de casa, porém, no final, tudo termina bem, ajudando os(as) jovens a lidarem com a ansiedade e os problemas que emergem na vida.

Quanto mais tentei entender a razão destas estórias terem tanto êxito no enriquecimento da vida interior da criança, tanto mais percebi que estes contos, num sentido bem mais profundo do que outros tipos de leitura, começam onde a criança realmente se encontra no seu ser psicológico e emocional. Falam de suas pressões internas graves de um modo que ela inconscientemente compreende e - sem menosprezar as lutas interiores mais sérias que o crescimento pressupõe - oferecem exemplos tanto de soluções temporárias quanto permanentes para dificuldades prementes. Esta é exatamente a mensagem que os contos de fada transmitem à criança de forma múltipla: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana - mas que se a pessoa não se intimida, mas se defronta de modo firme com as opressões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos os obstáculos e, ao fim, emergirá vitoriosa. (Bettelheim, 2002, p. 6).

A literatura infantojuvenil, está estreitamente ligada ao pedagógico e a psicologia, associada a construção do indivíduo e das transformações sociais e pessoais. Essa arte da palavra escrita, consegue mediar o emocional com entretenimento, educação e ensino. É o primeiro contato de literatura das crianças e jovens, em que, introdutoriamente, observamos a complexidade do mundo.

Ressaltamos ainda, a importância do trabalho pedagógico atrelado a literatura infantojuvenil que se mostra de grande importância para a construção literária dos(as) jovens, auxiliando os(as) adolescentes a aperfeiçoarem seus conhecimentos e suas potencialidades críticas. A partir de práticas didáticas, o trabalho pedagógico poderá oferecer o protagonismo do(a) aluno(a) no ambiente escolar, inserindo suas predileções em textos literários, sendo mediadores do desenvolvimento, transformando-os em jovens leitores e leitoras assíduos(as) e críticos(as).

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão. (Coelho, 2000, p. 29).

Se tornando extremamente necessária para os(as) jovens leitores, a literatura infantojuvenil, com a inserção de temas fraturantes, consegue se tornar uma medida dirigida e cautelosa para ajudar jovens com a perplexidade das divergências sociais, dos seus problemas vivenciados, traumas, revoltas e lutas pessoais, que não são inferiores aos problemas dos

adultos. Esses enredos fraturantes devem ser apresentados aos(às) jovens desde cedo, a fim de que consigam lidar com os obstáculos que a vida proporciona.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face do exposto no decorrer desta pesquisa, torna-se indispensável evidenciar que buscamos por meio das obras de “*Harry Potter*”, da autora J.K Rowling, apresentar reflexões teóricas e uma análise, explicitando a importância de temas fraturantes dentro da literatura infantojuvenil, e como a saga *Harry Potter* consegue, nesse viés, trazer os temas difíceis de serem abordados de forma coesa. Procuramos entender até onde esses temas tocam e fazem-se perceptíveis pelos leitores e leitoras e como os mesmos influenciam os(as) jovens.

Com base nos resultados obtidos por meio da pesquisa em vigor, foi possível compreender que a saga de livros de *Harry Potter*, consegue ser uma grande aliada para a formação dos jovens. Por meio da história e dos personagens eles(as) obtêm uma identificação dentro do enredo, perante as adversidades que o livro descreve, e que se aproxima da realidade em que conhecem.

Os temas fraturantes que os livros abordam trazem benefícios para a formação social, pessoal e histórica dos(as) jovens, acompanhando problemáticas sociais e econômicas e contextos históricos extremamente sérios e precisos de serem tratados com as crianças. Ocasionalmente, ainda, reflexões sobre a desigualdade econômica e o preconceito enraizado no ambiente social. Os temas tabus mais complexos, como a relação consanguínea, foram tratados com tanta sutileza que passou despercebido ao olhar dos(as) leitores(as), mostrando o quanto esse concerne literário atua de forma dirigida e respeitosa.

Os livros de *Harry Potter*, trazem ainda, importantes reflexões sobre as relações humanas, a valorização da amizade, valorização da família, a importância do amor e de fazer o bem; construções éticas e morais que sustentam a ideia da valorização do ser humano e também a importância da amizade para superar os traumas vivenciados. O nazismo também foi uma temática abordada neste livro, e de forma oculta e dirigida, o livro mostrou aos leitores a repugnância dessa ideologia. Explicita, também, como a morte, um fenômeno tão natural, ainda é um tema tabu para os(as) jovens que deveriam ser apresentados a essa temática desde cedo, para conseguirem lidar com as perdas que possam acontecer. São elaborados no enredo anseios comuns da consciência humana como: medos, insegurança e morte, os valores humanos fazem parte da alta temática dos livros, como; bondade e lealdade.

Dessa forma, a presente pesquisa, reforça a importância da literatura infantojuvenil e os temas fraturantes, sobretudo, como uma literatura que deve estar na vida dos(as) jovens, pois, as transformações sociais e os problemas são diversos e constantes. Sendo assim, mostra-se, indispensável esse viés de literatura para àqueles(as) que possuem vários problemas com a fase anterior a vida adulta, e que merecem uma leitura que os(as) ajudem com suas problemáticas que necessitam do devido respeito.

REFERÊNCIAS

- AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas**: educar para ler ficção na escola/ Marly Amarilha. – 1. Ed. – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
- BETTELHEIM, Bruno. **A PSICANÁLISE DOS. CONTOS DE FADAS**. Tradução de Arlene Caetano. 16a Edição - PAZ E TERRA – 2002.
- BODÊ DE MORAES, Pedro Rodolfo. O Jeca e a cozinheira: raça e racismo em Monteiro Lobato. **Revista de Sociologia e Política**, [S.l.], n. 08, p. 99-112, jun. 1997. ISSN 1678-9873. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/39322>>. Acesso em: 11 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. ano 1990, Disponível em:<https://cutt.ly/yECVBmB>. Acesso em: 13 abr. 2024.
- CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil** / São Paulo: Brasiliense, 2006.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática** / - 1. ed. - São Paulo: Moderna, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. **O contos de fadas**: mitos, símbolos e arquétipos. São Paulo: Editora COUTINHO, Afrânio. Que é literatura e como ensiná-la. In: *COELHO, Nelly Novaes*. Notas de teoria literária. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 8-15.
- DAHL, Roald. **Os Minpins**. WMF Martins Fontes; 2ª edição (2010).
- GIL. Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora atlas, 2002.
- GATTI, Bernardete e ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Tradução . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. . . Acesso em: 11 jun. 2024.
- GODOY. Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa quantitativa e suas possibilidades**. São Paulo, 1995.
- GODOY. Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa tipos fundamentais**. São Paulo, 1995.
- LENHARO, Alcir. **Nazismo**: o triunfo da vontade. 3ª ed., São Paulo: Ática, 1991.
- MELO. Helena Sousa. **O número 7 e suas ligações**. Correio dos Açores [online], 7 de abril de 2016. Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/4013/1/O%20n%C3%BAmero%207%20e%20as%20suas%20liga%C3%A7%C3%B5es_07_04_2016.pdf>. Acesso em: 11 jun 2024.
- MESQUITA, Armindo Teixeira. A simbologia dos números três e sete em contos maravilhosos. **Álabe: Revista de investigación sobre lectura y escritura**, n. 6, p. 6, 2012. Paulinas, 2012.

Monteiro, Kátia Cristine Cavalcante e Lage, Ana Maria Vieira. A depressão na adolescência. **Psicologia em Estudo** [online]. 2007, v. 12, n. 2 [Acessado 28 Junho 2024], pp. 257-265. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200006>>. Epub 23 Out 2007. ISSN 1807-0329. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200006>.

PEREIRA, Mara Elisa Matos. Origem e problemáticas da literatura infanto-juvenil. In: PEREIRA, Mara Elisa Matos. **Literatura infanto-juvenil**. Curitiba: Editora Ibpex, 2009.

PINHEIRO, Jennifer Caroline Pereira. A constituição dos valores humanos em Harry Potter e as implicações nos estudos educacionais. 2018. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro SP

ROWLING, J.K. (Joanne K). **Harry Potter e a ordem da fênix**./J.K. Rowling. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

ROWLING, J.K. (Joanne K). **Harry Potter e a Pedra Filosofal** / J. K. Rowling: Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROWLING, J.K. (Joanne K). **Harry Potter e o Cálice de Fogo** / Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

ROWLING, J.K. (Joanne K). **Harry Potter e o enigma do Príncipe** / J. K. Rowling: Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

Seixas, Maria Victória Ruela de. **A literatura crossover de fantasia e as temáticas fraturantes em Harry Potter e o prisioneiro de Askaban e Porém bruxa**. 2023. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

STAM, Robert. **Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade**. Ilha do Desterro: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, n. 51, p. 19-53, 2006.

ZILBERMAN, Regina. O estatuto da literatura infantil. In: ZILBERMAN, Regina (org.). **A Literatura Infantil na Escola**. 11ª Ed. atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

The image displays three screenshots of a mobile application interface for a questionnaire about Harry Potter. The interface is in Portuguese and includes a title bar, navigation tabs, and a list of questions.

Screenshot 1: Formulário sem título

Harry Potter

Olá, me chamo Ellen da Costa Santos e sou estudante do curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba e estou realizando uma pesquisa sobre Harry Potter para a conclusão do meu curso, é muito importante que vocês me ajudem com a participação e respostas de vocês, lembrando que o nome e a respostas de vocês não serão divulgados! Agradeço a colaboração de todos.

Descrição:

"A ordem da Fênix" da Autora J.K Rowling de 2003, o quinto livro da saga de sete livros, narra o quinto ano da escola de Magia e Bruxaria Hogwarts, e as aventuras dos personagens em meio ao ressurgimento do vilão da trama "Lord Voldemort" Com base nas suas experiências de leitura sobre essa obra, dialogue sobre os seguintes pontos:

Screenshot 2: Harry Potter

Qual sua idade?

Chave de resposta (0 pontos) Obrigatória

Alguma temática exposta nesse livro de Harry Potter, causa desconforto em você? Justifique.

Chave de resposta (0 pontos) Obrigatória

Você concorda que pessoas com a mesma faixa etária de idade que você, possam ler livros da saga Harry Potter? Justifique.

Chave de resposta (0 pontos) Obrigatória

Screenshot 3: Harry Potter

Você identifica alguns temas tabus como por exemplo: morte, guerra, conflitos, relações consanguíneas, nazismo, escravidão, dentre outros, presentes na obra a "Ordem da Fênix"? Dialogue sobre suas percepções.

Chave de resposta (0 pontos) Obrigatória

Você consegue se identificar em alguns dos personagens, quer sejam características ou personalidades, dos livros da saga Harry Potter? Quais e por que?

Chave de resposta (0 pontos) Obrigatória

O que você sentiu ao ler o livro "A ordem da Fênix" ou outro livro da mesma saga?

Chave de resposta (0 pontos) Obrigat...

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente e, primordialmente, ao pai celestial, Deus, que esteve comigo em todos os momentos e me deu forças para continuar, me mostrou que nenhum dos seus planos se frustrariam e ninguém poderia os impedir, com sua infinita bondade e misericórdia, jorrou de vivacidade sobre mim.

Ao meu irmão, que me adentrou a primeira literatura com os livros de Harry Potter, e é por esse motivo que consegui chegar tão longe, me servindo como fonte de inspiração e um dos maiores responsáveis pela minha jornada acadêmica. A minha mãe, que não deixou de cuidar de mim por um minuto sequer, que me ensinou a lutar e sigo fazendo isso até hoje; ao meu pai que nunca entrou em uma universidade, mas cuidou de tudo para que eu pudesse entrar, abdicando de muitos desejos seus para realizar os meus.

A minha tia, Odete, que foi incentivadora da minha graduação desde o início, a Dijalma e Suene, que sempre me apoiaram e ficaram felizes com cada conquista minha, a Elton e Gerlane, que fazem parte da família e vibram com cada crescimento pessoal meu. Ao meu companheiro, Willyan, por todo incentivo e por estar comigo desde o início e me ajudar diversas vezes com o percurso para casa, abdicando de suas tarefas pessoais.

Agradeço aos meus amigos e colegas de curso, Leticia, Haddison, Carlos Eduardo, Bruna Bezerra, Bruna Lima, Maykon, Matheus e Vanessa, por me fazerem encontrar a luz mesmo nos dias mais sombrios e por não me deixarem desacreditar de mim, vocês são a lembrança feliz do meu “Patronum”.

À professora Francineide, que segurou minha mão desde o início, com suas essenciais orientações e sua honrosa dedicação comigo e esse trabalho, mesmo não sendo do mesmo departamento dirigiu e se empenhou arduamente nesse trabalho.

A todos professores que contribuíram para minha carreira profissional e acadêmica, em especial, Karla Valéria e Juarez Nogueira, com extrema paciência e dedicação comigo. Aos meus colegas de trabalho da escola João Paulo, que me apoiaram e incentivaram nesse período de 4 anos.